

FB: resumo

São Paulo | novembro de 2024



#oFuturo NãoPodeSer Precarizado

Campanha Nacional dos Bancários 2024

Relembre tudo o que rolou na Campanha Nacional dos Bancários, a maior negociação coletiva do Brasil. As demandas da categoria, os desafios enfrentados no processo e as conquistas alcançadas. Você encontra tudo aqui, na Folha Bancária Resumo!

Central de Atendimento

☎ 3188-5200

Atendimento pessoal

seg. a sex., das 9h às 18h

Atendimento virtual

spbancarios.movidesk.com/kb

seg. a sex., das 9h às 18h

Sede

Rua São Bento, 413,
Centro, ☎ 3188-5200
Presidência, secretarias
de Saúde e Condições de
Trabalho, Organização e
Serviços Administrativos,
Assuntos Jurídicos, Imprensa,
Formação, Arrecadação, Estudos
Socioeconômicos, Cultural,
Relações Sindicais e Sociais,
Centro de Documentação,
Centro de Formação
Profissional.

Regional Paulista

Rua Carlos Sampaio, 305

☎ 3284-7873

Regional Leste

Rua Serra do Japi, 31,
Tatuapé, ☎ 2293-0765

Regional Norte

Rua Banco das Palmas,
288, Santana, ☎ 2979-7720
(Metrô Santana)

Regional Sul

Rua Professor Oscar
Ramos Arantes, 41, Santo
Amaro, ☎ 5102-2795

Regional Oeste

Rua Carlos Sampaio, 305
☎ 3284-7873

Regional Osasco e Região

Rua Presidente Castelo
Branco, 150, ☎ 3682-3060

Regional Centro

Rua São Bento, 365,
19º andar, ☎ 3104-5930

Quadra dos Bancários

Rua Tabatinguera, 192, Sé
☎ 3188-5324

sumário

DIRETORIA DO SINDICATO	4
PRESIDENTA NEIVA RIBEIRO	6
PASSO A PASSO DA CAMPANHA	8
NOVAS CONQUISTAS	10
NOVAS CONQUISTAS BANCO DO BRASIL	14
NOVAS CONQUISTAS CAIXA FEDERAL	17
CAMPANHA DE BILHÕES	21
COMO FUNCIONA A NEGOCIAÇÃO	22
QUEM SÃO OS BANCÁRIOS	22
O QUE É O COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS	24
O QUE É A FENABAN	25
ENTRAVES DA NEGOCIAÇÃO	26
COMO ORGANIZAMOS NOSSAS DEMANDAS?	28
CONFERÊNCIA ESTADUAL	29
CONFERÊNCIA NACIONAL	31
39º CONGRESSO NACIONAL DOS EMPREGADOS DA CAIXA	33
34º CONGRESSO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL	34
ENCONTRO DO BRADESCO, ITAÚ E SANTANDER	35
BANCÁRIOS MOBILIZADOS	37
TRUCULÊNCIA DO SANTANDER E DA PM	42
O QUE ENFRENTAMOS	45
OS DILEMAS PARA A GREVE	53
BALANÇO E BANDEIRAS DE LUTA	54
NÓS TEMOS DOIS CAMINHOS	56
GLOSSÁRIO DA CATEGORIA	58

Diretoria do Sindicato

Neiva Maria Ribeiro dos Santos

Presidenta

Lucimara Malaquias

Secretaria-Geral

Marta Soares dos Santos

Secretaria de Finanças

Ana Beatriz Garbelini

Secretaria de Organização e Suporte Administrativo

Erica de Oliveira

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Aline Molina

Secretaria de Formação Sindical

Valeska Pincovai

Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho

Felipe A. Garcez

Secretaria de Assuntos Jurídicos Individuais

Ana Marta Lima

Secretaria de Estudos Sócio-Econômicos

Karen Cristina de Souza

Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer

Francisco Pugliesi

Secretaria de Relações Sindicais e Sociais

Vera Lúcia Marchioni

Secretaria Executiva

Conselho Fiscal

Adriana Magalhães, Antonio Alves, Cássio Murakami, Marcelo Sá, Vanderlei Alves

Representantes de Banco

Alexandro Tadeu, Ana Paula Vieira Freire, André B. Pereira, Beatriz Fuganti, Daniela Pinheiro Amancio de Lima, Diego Carvalho, Diego Sousa Pereira, Elaine Machado da Silva, Erika Ribeiro Rodrigues, Flávio Monteiro Moraes, Gleice Pereira, Irene Juarez Dias, Juliana Carminato, Júlio Cesar, Leonardo Imbiriba Diniz, Luiza Hansen, Maikon Azzi, Maria Cleide Queiroz, Maria Rosani Gregoruti Akiyama Hashizumi, Priscilla Semencio, Raphael Plácido Argentoní, Sandra Regina, Sirlei de Souza Martins Lacerda, Susana Malu Cordoba, Vivian Sá, Wellington Prado

Representantes de Regionais

Osasco

Alexandre Bertazzo, Bruno Scola, Cássio R. Alves, Jozivaldo Ximenes, Liliane Fiuza, Luiz Carlos Costa, Marcelo Peixoto, Rita de Cassia Silva Pereira, Valdemar de Souza Pinheiro, Valdir Fernandes

Centro

Andrey Hidalgo, André Camorozano Felix, Antonio C. Cordeiro, Edegar Faria de Oliveira, Edison Oliveira, Marcos do Amaral, Onísio Machado, Rita de Cássia Berlofa, Roberto Angelo Moraes, Sérgio Francisco

Norte

Adriana M. Ferreira

Paulista

Dinilza Nascimento Correia, Eliana Gennari, Fernanda Oehlmeyer Leme, Heloisa Cristina Souza Bolsoni, Ivone Maria da Silva, Marcelo Gonçalves, Maurício Danno, Márcia Basqueira, Rogério Sampaio, Yago Patrick Ferreira

Sul

Edilson Montrose, Silmara da Silva, Wagner Cabanal

Leste

Cristiano Ribeiro, Matheus Pinho de Oliveira, Márcio Rodrigues, Renato Augusto Carneiro, Thiago Lopes

Oeste

Cristiane Pacheco Couto, Givaldo Lucas, João Paulo da Silva, Juvandia Moreira Leite, Lenaglis Sirino Silva, Monica Akemi Barbosa Kazihara

Diretores Honorários

Adozinda de Almeida, Amelia Assis Andrade Santos, Andrea Barcelos, Antônio Marcelo Mendes Ribeiro, Camilo Fernandes, Kardec de Jesus, Manoel Rosa, Nelson Ezídio, Sergio Augusto Sobrinho, Valter San Martin

Precisamos refletir e destacar os avanços da Campanha para dar continuidade nas lutas

A Folha Bancária Resumo foi preparada para descrever a Campanha Nacional Unificada, com todos os desafios e avanços para os trabalhadores.

Nossa luta resultou em avanços econômicos e ganhos significativos. Garantimos ganho real para toda a categoria, sem escalonamento e em todo o país. Saímos, após mais de dois meses de uma difícil negociação, com ganho real acumulado de 1,51%, sendo 0,9% neste ano e 0,6% para 2025.

Avançamos também na valorização dos auxílios alimentação e refeição, inclusive durante o período de férias e uma PLR⁸ com regra clara em Convenção: o banco que tem lucro precisa distribuir para os trabalhadores. Avançamos em novas cláusulas e garantimos nossos direitos.

Os avanços econômicos foram importantes, mas manter a CCT³ intacta não tem preço. O objetivo desta Folha é refletir, refazer os caminhos e dar visibilidade aos nossos desafios para os próximos anos.

Nas últimas décadas, o mercado de trabalho tem passado por mudanças profundas, impulsionadas por fatores como o avanço tecnológico e a flexibilização das regulamentações trabalhistas, especialmente no Brasil com a Reforma Trabalhista⁹ de 2017.

Nos bancos, por exemplo, o aumento da terceirização tem sido visto como uma forma de reduzir custos operacionais, mas também como um movimento que fragiliza a posição dos trabalhadores, já que os terceirizados têm menos direitos e benefícios do que os contratados diretamente.

Depois da terceirização vem a discussão da digitalização e dos impactos no mundo do trabalho e na nossa organização. Qual o futuro da nossa organização? Como manteremos nossos direitos nesse mundo em transformação? A IA vai substituir postos de trabalho? Como fortaleceremos nossa luta para regulamentar o mercado de trabalho bancário e combater a assimetria de contratação entre bancos e fintechs? Como nos capacitaremos para as novas tarefas do futuro?

Os Sindicatos¹⁰ continuam sendo uma força fundamental na defesa dos direitos trabalhistas. Gostaria de convidar todos vocês a participar desta reflexão e dos debates, se filiar, contribuir com a luta sindical, participando das atividades e ações. A superação desses desafios depende não só da ação sindical, mas também da mobilização e engajamento de todos nós.

Organizar uma campanha da dimensão da nossa não é tarefa fácil, exige organização e estratégia. Nas próximas páginas vamos sintetizar um pouco do processo. Boa leitura.



Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

Passo a passo da campanha

11 DE ABRIL

Assembleia² que elegeu os delegados para a 26ª Conferência Estadual dos Bancários.



CONSULTA NACIONAL
22 DE ABRIL A 2 DE JUNHO

Foi através dessa consulta que os bancários de todo o país apontaram suas prioridades para a construção da pauta de reivindicações da categoria.

26ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO
25 DE MAIO

Os delegados eleitos reuniram-se em São Paulo para debater as reivindicações dos trabalhadores.



CONSTRUÇÃO DE PAUTAS DE REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS

Nos dias 4, 5 e 6 de junho aconteceram os Congressos de bancos públicos.

E no dia 6 de junho aconteceu o Encontro Nacional de Bancos Privados.



MOBILIZAÇÃO: INFORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E AÇÃO

O Sindicato¹⁰ pressionou os banqueiros com a participação e o envolvimento dos bancários. A categoria foi convocada para plenárias⁷, reuniões, atividades de rua e ações virtuais



26ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Nos dias 7, 8 e 9 de junho, os bancários se reuniram para discutir conjuntura nacional, estratégias de mobilização e pauta da categoria.



MESAS DE NEGOCIAÇÕES

A pauta de reivindicações foi entregue à Fenaban no dia 18 de junho, e no mesmo dia foram entregues as pautas específicas ao BB e à Caixa. A partir daí, foram estabelecidos os calendários de negociação. Foram 13 rodadas com a Fenaban, para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT³) da categoria; 12 mesas com a Caixa e 12 mesas com o BB.



ASSINATURAS

Após a aprovação da categoria, Sindicato¹⁰ e Fenaban assinaram a Convenção Coletiva de Trabalho em 10 de setembro. Na mesma data, o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT¹) dos empregados do Banco do Brasil foi assinado junto ao banco. Por fim, depois de aprovação em segunda votação, o ACT¹ da Caixa Econômica Federal foi assinado em 16 de setembro. Essa importante etapa representou o fim da Campanha Nacional e a garantia formal de todos os direitos e conquistas da categoria bancária.



ASSEMBLEIAS²

A proposta para renovação da CCT³ e as propostas BB e Caixa foram apreciadas em três assembleias² virtuais, com votação nos dias 4 e 5 de setembro. A proposta Fenaban foi aprovada com 69,27% dos votos, e a do BB com 51,35%. Mas os empregados da Caixa rejeitaram a proposta do banco por 57,17% dos votos. Após nova rodada de negociação com a Caixa, uma nova proposta foi levada à assembleia² virtual no dia 12 de setembro e foi aprovada com 68,72% dos votos.



ANTECIPAÇÃO DA PLR⁸

Com a CCT³ assinada, os bancos anunciaram as datas da antecipação da 1ª parcela da PLR⁸, sendo elas: Caixa 17/09, Banco do Brasil 14/09, Itaú 20/09, Bradesco 20/09 e Santander 30/09.



Novas conquistas



Neiva Ribeiro e Juvandia Moreira, coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, durante assinatura da CCT³ da categoria, no dia 10 de setembro

CENSO DA CATEGORIA 2026

> Nova edição do Censo da Diversidade do Setor Bancário em 2026, para promover a diversidade no setor.



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCDS)

> Abono de ausência para manutenção ou reparo de próteses.



COMBATE AO ASSÉDIO MORAL, SEXUAL E OUTRAS FORMAS DE VIOLÊNCIA NO TRABALHO

> Pela primeira vez, os bancos concordaram em incluir explicitamente o termo "assédio moral" na CCT³, atendendo a uma reivindicação histórica da categoria.



> Manifestação de repúdio contra qualquer tipo de violência no ambiente de trabalho;

> Canal de apoio às vítimas e de um canal para denúncias de assédio e outras formas de violência, incluindo doméstica.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CALAMIDADES

> Criação de um Comitê de Gestão de Crise em caso de desastres naturais



> O comitê terá autorização para tomar decisões que assegurem a proteção e os direitos dos bancários afetados

> Implementação de medidas trabalhistas específicas durante situações de calamidade

CLÁUSULAS ECONÔMICAS

REAJUSTE DE **4,64%**

nos SALÁRIOS, VA/VR e PLR⁸ na regra básica, nos valores fixos e na parcela adicional

GANHO REAL DE **0,9%**

> Aumento de 4,64% na 13ª cesta alimentação e adiantamento da mesma em 1º de outubro;

> Reajuste de 8% na verba de requalificação, passando o valor para R\$ 2.285,84;

> Pagamento da antecipação da PLR⁸ em setembro;

> Aumento de 15% para contínuos e pessoal de portaria.

MULHERES NA TECNOLOGIA

> Concessão de 3.000 bolsas de curso para capacitar mulheres, pessoas trans e PCDs em programação

> 100 bolsas para a formação avançada de mulheres na tecnologia

> Ex-bancárias poderão utilizar verba de requalificação caso se inscrevam em curso de capacitação em TI



PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER BANCÁRIA

> Canal de apoio exclusivo e outras medidas para proteger as mulheres bancárias contra a violência de gênero

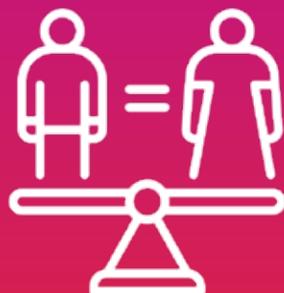


INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REQUALIFICAÇÃO

> Requalificação profissional para adaptar a força de trabalho às novas demandas tecnológicas.



IGUALDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES



> Compromisso com a igualdade salarial entre gêneros.

> Adesão ao Programa Empresa Cidadã⁴, garantindo licença-maternidade de 180 dias e licença-paternidade de 20 dias.

LGBTQIA+, COM DESTAQUE PARA PESSOAS TRANSGÊNERO

> Repúdio dos bancos à discriminação e garantia do uso do nome social para pessoas transgênero, antes da obtenção do registro civil.



CONQUISTA ÚNICA

Entre jan/24 e meados de ago/24, foram analisadas pelo Dieese 10.316 negociações em todo o país, sendo que 26,3% delas (2.717) configuravam-se como Convenções Coletivas de Trabalho (CCT³). Desse total, tivemos:

- > CCTs³ sem escalonamento de reajustes: 1.977 (19,2%)
- > CCTs³ sem escalonamento e com ganho real: 1.666 (16,1%)

Apenas a categoria bancária cumpriu esses dois requisitos de maneira nacional, ou seja, tivemos uma negociação válida para todo o país que conseguiu aumento real sem escalonamento.



Novas conquistas Banco do Brasil

ELEVAÇÃO DO TETO DA PLR⁸

- > A partir da próxima PLR⁸ estará valendo a nova regra, com limite de sete salários por ano.
- > O BB pagou a antecipação da PLR⁸ três dias após a assinatura do acordo.

REDE DE NEGÓCIOS

- > Revisão dos cargos de assistente de negócios, supervisor de atendimento e caixas.
- > Serão abertas quatro mil vagas para nova função, com jornada de 6 horas e salário será maior que o dos caixas.
- > Os caixas serão priorizados na concorrência.
- > Serão criadas 2,7 mil vagas para o cargo de 8 horas, que terá salário superior ao de supervisor de atendimento.
- > Além disso, na rede de negócios, serão abertas 500 vagas de gerente de relacionamento.
- > Mais de 11 mil funcionários serão impactados pelo aumento salarial.

REDE DE APOIO

- > Aumento do valor de referência dos cargos de assistente júnior e assistente pleno.
- > Cerca de 4 mil funcionários serão impactados por este aumento.

CAIXAS

- > O BB assumiu o compromisso de manter a gratificação de caixa, até dezembro deste ano, para os agentes comerciais que vinham recebendo esta gratificação.
- > Os caixas serão priorizados nas concorrências para novas vagas de assistente de 6 horas e o salário da função será reajustado para valor superior ao atual (salário + gratificação) dos caixas.
- > Os caixas que continuarem na função seguem fazendo jus à gratificação.
- > Os caixas com mais de 10 anos de função terão a gratificação incorporada.
- > O BB irá instituir um programa de qualificação para as novas funções.

REDUÇÃO DE JORNADA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS POR PCD

- > Redução de 2 horas na jornada de trabalho para funcionários, pais e responsáveis por PCD, que cumprem 8 horas diárias.
- > Redução de 1 hora na jornada de trabalho para funcionários, pais e responsáveis por PCD, que cumprem 6 horas diárias.

BANCO DE HORAS NEGATIVAS (COVID-19)

- > Anistia das horas para funcionários com 60 anos ou mais, funcionários afastados por licença saúde, pais de filhos com deficiência, e funcionários que faziam parte do grupo de risco da covid.
- > Para funcionários do grupo de risco, a anistia das horas dependerá de terem cumprido pelo menos 30% das horas até maio de 2025, quando se encerrou o acordo relacionado à pandemia.

DESLIGAMENTO MOTIVADO

A mais recente posição do STF, hoje em vigor, define que o desligamento em empresas públicas, como o Banco do Brasil, pode ocorrer desde que seja motivado. Entretanto, o STF não define quais seriam os motivos aceitáveis. Com isso, no cenário atual, o banco pode demitir por qualquer motivo.

Para solucionar essa situação de insegurança, na negociação, os representantes dos trabalhadores propuseram e conseguiram a inclusão de cláusula que defina os motivos para desligamento motivado e que também garanta o direito à defesa dos trabalhadores.

Além disso, foi garantido na renovação do ACT¹ que o comitê de ética, que apura desvios disciplinares no banco, seja paritário: com dois representantes eleitos pelos trabalhadores e acompanhamento do Sindicato¹⁰.

FUNCIONÁRIOS ORIUNDOS DE BANCOS INCORPORADOS

- > O BB se comprometeu a resolver as questões relacionadas à saúde e previdência dos funcionários oriundos dos bancos incorporados até 31 de julho de 2025.
- > Reuniões bipartites trimestrais serão realizadas.

TELETRABALHO NOS ESCRITÓRIOS DE NEGÓCIOS

- > Dobrar a quantidade de escritórios que realizam TRI e assegurar que, a partir do final do ano, pelo menos um escritório em cada estado faça esse trabalho.

PLATAFORMA CONEXÃO

- > Todos que superarem seus indicadores receberão uma premiação. Caso essa regra estivesse em vigor no segundo semestre de 2023, cerca de 40 mil funcionários a mais teriam sido premiados.

ENCARREIRAMENTO

- > Redução do prazo para a concorrência para 12 meses na nomeação de diversas funções na rede de varejo.
- > BB também irá retirar a trava de 10% de claros para casos de ascensão.

PRAÇAS DE DIFÍCIL PROVIMENTO

- > Para incentivar a movimentação de funcionários para localidades de difícil provimento, o BB propõe um incentivo pecuniário por 12 meses, em valores crescentes.

COMITÊ DE ÉTICA PARITÁRIO

- > Comitê de Ética Paritário, com dois eleitos pelos funcionários e dois indicados pelo banco.

VIGILANTES

- > Volta dos vigilantes, já em setembro, em todas as unidades de varejo, com numerário ou não.

VERBA DE VIAGENS

- > O Banco do Brasil sugere elevar a verba destinada a viagens a serviço, com uma revisão bianual dos valores.



Fernanda Lopes, coordenadora da CEBB, com Neiva Ribeiro e Juvandia Moreira na assinatura do ACT¹ do Banco do Brasil, em 10 de setembro

Novas conquistas Caixa Federal

INCORPORAÇÃO DA FUNÇÃO E DO CTVA VIA ACORDO

- > Compromisso da Caixa em viabilizar inclusão da incorporação da função gratificada e do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) na CCP/CCV para empregados contratados antes da reforma trabalhista⁹, contemplando todas as rubricas (função, CTVA, porte, APPA), e atendendo a critérios específicos.

PREVIDÊNCIA/FUNCEF

- > Compromisso da Caixa de debater com as entidades sindicais e dar continuidade aos estudos sobre equacionamento.

GT SAÚDE CAIXA

- > Caixa reconhece pela primeira vez a possibilidade de discutir o teto do estatuto junto aos empregados, inclusive a estudar a concessão do plano na aposentadoria aos contratados pós-2018.
- > Compromisso de discutir o direito dos empregados admitidos após 2018 de manter o plano de saúde (Saúde Caixa) após a aposentadoria.

SUBSTITUIÇÃO EM CASCATA

- > Ampliação das agências com possibilidade de substituição, que passa daquelas com 2 gerentes para agências com até 4 gerentes.

SUBSTITUIÇÃO

- > Redução de 8 dias para o mínimo de 5 dias de ausência em caso de outras ausências como exemplo licença médica, APIP, Luto, Casamento (hoje = 8 dias consecutivos).
- > Permitir que a substituição ocorra no dia útil seguinte, caso a ocorrência seja no final de semana (luto sábado, licença segunda)

JORNADA DOS RESPONSÁVEIS POR DEPENDENTES PCD

- > Flexibilidade na jornada.
- > Priorização no trabalho remoto.
- > Redução de jornada em até 25% nos dias de acompanhamento do dependente PcD/TEA.

MOVIMENTA PCD

- > Prioridade aos empregados PcD e empregados pai/mãe de dependente PcD na movimentação.

SELEÇÃO INTERNA

- > Equidade de gênero nas bancas dos processos de PSI.
- > Participação de PcD nas bancas e também na composição das equipes das Gipes e Repes.

ADICIONAL EMBARCADO

- > Aumento do valor diário pago a empregados embarcados de R\$ 55 para R\$ 100.
- > Reajuste anual, acompanhando índice Febraban / CCT³.

VALE TRANSPORTE

- > Opção de reembolso na inexistência de transporte público, desde que utilizado transporte coletivo privado.
- > Limite de distância 200km/dia.
- > Ciência do gestor.

SAÚDE FINANCEIRA

- > Compromisso com ações de educação financeira para prevenção do superendividamento.
- > Caixa assume o compromisso de estudar opções de taxa, créditos e outras opções que auxiliem os empregados na redução do endividamento.

MULHERES EM CARGO DE DIREÇÃO

- > Inclusão no estatuto da Caixa e no ACT¹ de uma cota de 30% de mulheres em cada nível dos cargos de direção, inclusive nas vice-presidências.

PARENTALIDADE⁶

- > Cessão dos 60 dias de prorrogação da licença-maternidade para o pai, se tiver interesse da mãe (a cessão somente é possível se o/a cônjuge também trabalhar em empresas optantes do programa Empresa Cidadã⁴).
- > Possibilidade de converter a prorrogação da licença-maternidade de 60 para 120 dias, com redução de 50% da jornada.

LICENÇA-PATERNIDADE

- > Poder iniciar em até 120 dias do nascimento ou da alta da criança (não sendo obrigatório o início imediato após o nascimento).

SAÚDE DO TRABALHADOR

- > Revisão do PCMSO.
- > Compromisso com prevenção e promoção à saúde e foco em saúde mental.
- > Retomada do GT Saúde do Trabalhador.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

- > Compromisso da Caixa para sensibilização sobre importância das soluções educacionais para lideranças e sucessores.
- > Compromisso da Caixa com a promoção da diversidade e inclusão.
- > Inclusão das comissões regionais de diversidade (PcD, Mulheres, Racial, LGBTQIA+ e Geracional) no ACT¹.
- > Criação de outros eixos, de acordo com a mudança do perfil do quadro de pessoal.
- > Garantia de participação representativa das entidades sindicais dos trabalhadores.

FÉRIAS

- > Não obrigatoriedade de adiantamento de salário nas férias, objetivando o recebimento do salário integral quando do retorno do empregado.

JORNADA

- > Permanência do pagamento integral das horas extras para agências com até 20 empregados.
- > Para as demais unidades, 50% serão pagos no mês subsequente e o restante, compensado em até seis meses, ou pago.
- > O mesmo prazo é válido para compensação de horas negativas, sendo impedido realizar horas negativas por iniciativa da chefia.

LICENÇA MÉDICA

- > Adiantamento/antecipação do benefício por incapacidade temporária até recebimento do benefício, mediante comprovação do agendamento da perícia presencial ou documental.
- > Devolução do adiantamento/antecipação conforme margem de 35%.
- > Opção de acerto por meio de horas de trabalho, sob análise do volume de horas, em caso de indeferimento do benefício pelo INSS.

PLR⁸ SOCIAL

- > Mantida a regra do ACT¹ 2022/2024, sem alterações, garantindo o pagamento de forma integral.



Representando a categoria, Juvandia Moreira, Aline Molina, Vivian Sá, Neiva Ribeiro e Rafael de Castro participam da assinatura do ACT¹ da Caixa Econômica Federal

Campanha de bilhões

Campanha Nacional dos Bancários 2024 tem grande impacto na economia nacional



86,5bi

Serão injetados na economia de setembro de 2024 a agosto de 2025 graças à nova Convenção Coletiva de Trabalho assinada. Esses recursos representam o total anual recebido pela categoria e contribuirão com a economia fortalecendo o comércio, impulsionando os serviços e movimentando o turismo.

12,7bi

Representam o impacto adicional da Campanha Nacional dos Bancários, somando reajuste nos salários, nos vales e a totalidade da Participação nos Lucros e Resultados (PLR⁸)

9,2bi

Referentes à PLR⁸ serão injetados na economia até março de 2025

3,5bi

Esse é o valor total anual recebido pela categoria com os auxílios alimentação e refeição.

Dados: Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)

2,95bi

Serão acrescentados à massa salarial anual apenas com o reajuste salarial. Mais do que um simples ajuste salarial, essa é uma transformação econômica que gera novas oportunidades, estimula o crescimento e melhora a vida de milhares de pessoas.

“Na prática, com o dinheiro no bolso do bancário e da bancária, todos ganham, porque ele gasta no comércio local, em escolas, turismo e serviços.”

Neiva Ribeiro
Presidenta do Sindicato

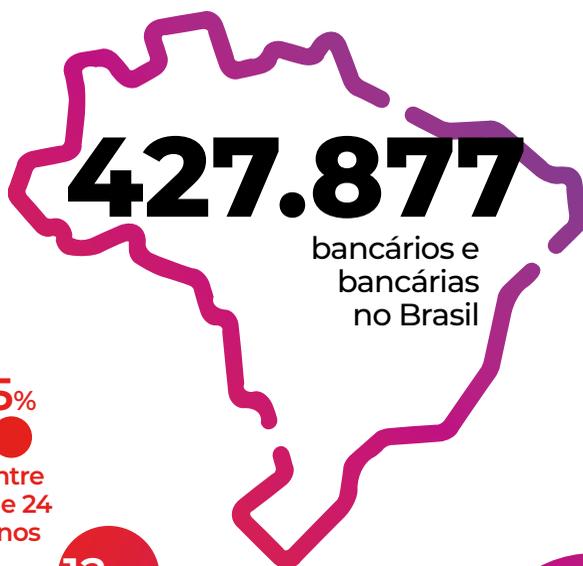
Importância do trabalho sindical

Negociações coletivas realizadas pelos sindicatos¹⁰ trazem um ganho adicional médio de **R\$ 250 bilhões por ano** para os trabalhadores de diversos setores.

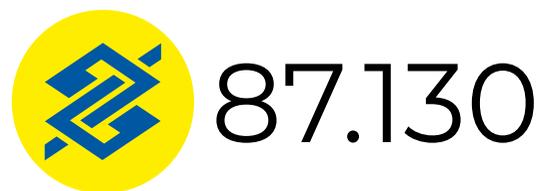
Como funciona a negociação

A negociação coletiva dos bancários tem abrangência nacional e envolve três pilares: a categoria em si, o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos. Que tal conhecer um pouco mais sobre cada um deles?

Quem são os bancários



A categoria em números nos 5 maiores bancos



Fonte: Rais (Relação Anual de Informações Sociais) 2023

O que é o Comando Nacional dos Bancários

A Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários engloba 155 entidades: 1 confederação, 10 federações, 3 centrais sindicais e 141 sindicatos¹⁰.



Juvandia Moreira
Presidenta
Contraf-CUT



Neiva Ribeiro
Presidenta do
Sindicato dos Bancários
de São Paulo
(maior sindicato de
bancários do país)

**coordenação
do comando**

Contraf-CUT
(Confederação
Nacional dos
Trabalhadores do
Ramo Financeiro)

11
federações

24
principais
sindicatos¹⁰
de bancários
do país

**Comissões de
Organização
dos Empregados
(COEs) dos
maiores bancos**

**COMANDO
NACIONAL**

é uma estrutura política
que representa 91% dos
mais de 427 mil bancários
no país nas negociações
com os banqueiros

O que é a Fenaban

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) é uma estrutura paralela à Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Trata-se do braço sindical do sistema financeiro, que representa os 170 bancos nas questões trabalhistas. A comissão que negocia com o Comando Nacional dos Bancários é formada pela Fenaban em conjunto com representantes dos 5 maiores bancos



itaú

FENABAN
formada por sete
sindicatos de
bancos (patronais)



Entraves da negociação

Bancários e banqueiros chegaram na mesa de negociação buscando manifestar e alcançar suas prioridades. Os bancários demandavam aumento de remuneração, baseados na produtividade, enquanto que os bancos desejavam reduzir custos, cortar postos de trabalho e excluir cláusulas que consideravam “caras”. A partir desse contexto antagônico, se deram os entraves na negociação. Por conta disso, as reuniões negociais eram longas e os avanços muito custosos.



O que os banqueiros queriam

- > Acabar com a CCT³ e dividir a categoria em acordos por agrupamentos
- > Retirar os vales de alimentação e refeição durante as férias e de quem está de licença médica
- > Fechamento de agências
- > Retirada de dispositivos de segurança das agências
- > Reajuste abaixo da inflação e escalonado por faixas salariais
- > Ameaça de fim do home office
- > Negação da relação entre adoecimento de

trabalhadores com as metas abusivas



Comando Nacional dos Bancários frente a frente com representantes dos bancos em reunião negocial, ocorrida em 30 de agosto

O que destravou a negociação?

O poder de mobilização da categoria bancária e a insistência na mesa negocial foram fatores decisivos para que a negociação avançasse. Sem essa pressão nas ruas e nas redes, juntamente com muita argumentação nas mesas, a Campanha Nacional não teria alcançado os mesmos resultados.

O que nós defendemos

- > Aumento real de 5% (inflação + 5%)
- > Melhorias do auxílio home office
- Políticas de inclusão e diversidade
- Combater a terceirização
- > PLR⁸ maior
- Incluir as pessoas neurodivergentes
- Ampliar direitos
- > Valorização do VA e VR
- Combater a terceirização
- Mais segurança nas agências
- > Fim do assédio e dos instrumentos adoecedores na cobrança de metas
- > Defesa dos empregos
- > Jornada de 4 dias semanais



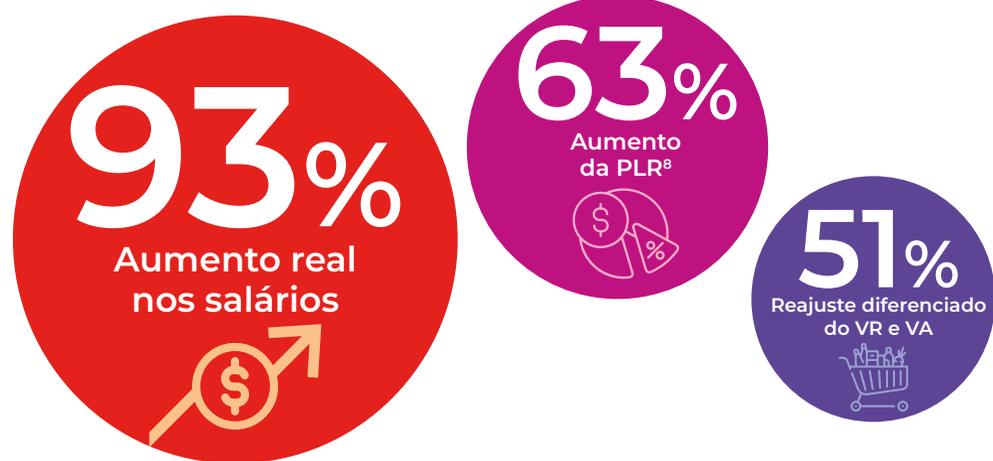
O que conseguimos

- > Aumento real de 0,9% em 2024 e 0,6% em 2025 para todos os bancários
- > Mesma correção no VA/VR, PLR⁸ e demais benefícios
- > Cláusula de combate ao assédio moral
- > Compromisso com a isonomia salarial entre homens e mulheres
- > Promoção do acesso e permanência de pessoas LGBTQIA+ nos bancos
- > Iniciativas de qualificação para que os
- trabalhadores se adaptem às mudanças tecnológicas
- > Requalificação e capacitação para o ingresso de mais mulheres na área do TI
- > Realização de um novo Censo da Diversidade
- > Uso do nome social antes da obtenção do registro civil
- > Abono de ausência de PCD para conserto ou reparo de prótese
- > Garantia de mesa negocial em caso de calamidade climática

Como organizamos nossas demandas?

A categoria bancária possui mais de 400 mil trabalhadores reunidos em centenas de sindicatos¹⁰. Isso resulta em milhares de reivindicações e opiniões distintas sobre a Campanha Nacional. Para que toda essa diversidade tivesse espaço, entre abril e junho, uma grande Consulta Nacional foi promovida para ouvir a categoria.

Aproximadamente 47 mil bancários responderam à consulta dizendo suas prioridades para a Campanha 2024. Quando perguntados sobre as prioridades em relação às cláusulas econômicas, na qual os bancários poderiam marcar três opções, as mais citadas foram:



As milhares de sugestões colhidas na consulta são organizadas nas conferências estaduais e nacional, que discutem as prioridades e definem a minuta da Convenção Coletiva e dos acordos específicos. Nessa etapa, também são definidas as estratégias de negociação e de comunicação.



Conferência Estadual: Debate democrático e eleição dos delegados



26ª Conferência Estadual dos Bancários, realizada em 25/05, elege delegados e aprova plano de lutas



Aline Molina, presidenta da Fetec-CUT/SP, discursa durante Conferência Estadual dos Bancários

A Campanha Nacional 2024 deu outro importante passo em 25 de maio, quando ocorreu a Conferência Estadual. Nela, representantes dos bancários de São Paulo elegeram os 214 delegados que representaram os trabalhadores de bancos do estado na Conferência Nacional.

A 26ª Conferência Estadual da Fetec-CUT/SP, federação que engloba 14 sindicatos¹⁰ paulistas, aconteceu na capital paulista. Além da eleição dos delegados, houve análise de conjuntura, debates e palestra do professor da UERJ João Cezar de Castro Rocha, sobre o combate ao extremismo antidemocrático que assola o Brasil e o mundo.

OS BANCÁRIOS PAULISTAS TAMBÉM APROVARAM UM PLANO DE LUTAS:

- > Defesa do emprego;
- > Em defesa da democracia;
- > Lutar pela saúde e condições de trabalho;
- > Pelo apoio a candidaturas nas eleições 2024 que defendam os anseios da classe trabalhadora.
- > Lutar contra a terceirização; quarteirização, etc;
- > Em defesa dos bancos públicos;



“Estamos debatendo propostas para que os trabalhadores tenham mais direitos, para que a gente não perca direitos e para que a gente tenha uma sociedade justa e igualitária. Nós temos uma Convenção Coletiva de Trabalho nacional e isso envolve uma organização muito grande a nível estadual e nacional.”

Aline Molina

Presidenta da Fetec-CUT/SP

Conferência Nacional dos Bancários



Neiva Ribeiro abriu a Conferência Nacional e participou de mesa sobre IA com Sérgio Amadeu, doutor em Ciência Política e especialista em tecnopolítica



Exemplo do processo democrático que é a Campanha Nacional Unificada dos Bancários, a 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro reuniu 632 delegados e delegadas representantes dos bancários em todos os estados brasileiros, entre os dias 7, 8 e 9 de junho, na capital paulista.

DEBATES DA CONFERÊNCIA NACIONAL

- > Quais as mudanças no mundo do trabalho?
- > Qual o impacto da inteligência artificial no futuro do trabalho?
- > A máquina vai substituir o trabalhador?
- > A terceirização e a precarização vão alterar o trabalho no setor?
- > Vamos conseguir requalificar os trabalhadores para o novo mundo digital?
- > Quais as novas formas de organização dos trabalhadores?
- > Conseguiremos desfrutar da produtividade da IA, da robotização e do algoritmo?
- > Poderemos trabalhar menos e viver mais saudáveis e felizes?

Além disso, discutiu e aprovou a pauta de reivindicações da categoria, com base nas respostas dos bancários e bancárias na Consulta Nacional.

PRINCIPAIS PONTOS DA PAUTA

- > Aumento real
- > Combate ao assédio moral e sexual e outros instrumentos adocedores como a cobrança de metas abusivas
- > Avanços nas pautas de igualdade de oportunidades, como isonomia salarial entre homens e mulheres
- > Jornada de 4 dias, sem redução do salário
- > Defesa dos bancos públicos
- > Regulamentação do setor financeiro
- > Defesa dos empregos
- > Manutenção de todos os direitos já previstos na CCT³, que foi apontada como prioridade por 70% dos bancários ouvidos na consulta.

39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa

Antes da Conferência Nacional ocorrem os encontros dos bancos públicos – BB e Caixa – e dos maiores bancos privados: Itaú, Bradesco e Santander.



Conferência Nacional dos Empregados da Caixa reuniu delegados de todo o país entre os dias 4 e 6 de junho

O 39º Conecef reuniu, nos dias 4, 5 e 6 de junho, 218 delegados e delegadas de norte a sul do país. Foram discutidos temas importantes para os trabalhadores do banco, como a manutenção da Caixa 100% pública e de sua importância para o combate às desigualdades e o desenvolvimento do país, e outros pontos fundamentais no dia a dia dos empregados.

Ao final do encontro, foi aprovada a pauta de reivindicações específica dos empregados, a ser negociada com o banco para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT¹) aditivo à CCT³. Entre os principais pontos: Saúde Caixa, Funcef, defesa da Caixa 100% pública, solução de problemas que afetam o dia a dia dos empregados e a manutenção dos direitos já previstos no ACT¹.

34º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil

No 34º CNFBB, delegados e delegadas do Banco do Brasil de todo o país debateram pontos importantes para os funcionários do banco público e aprovaram a pauta de reivindicações específica para a renovação do ACT¹ do banco. O congresso ocorreu entre 4 e 6 de junho, na capital paulista.

Entre os temas discutidos e incluídos na pauta de reivindicações estavam: valorização do PCR e fim do Performa; cláusulas de saúde e previdência; pautas dos bancos incorporados; PSO; CRBB e SAC; melhores condições de trabalho; promoção da igualdade de oportunidades no banco, sem discriminação de gênero e com inclusão de pessoas LGBTIQ+, neurodivergentes e PCDs; além da manutenção de todos os direitos do ACT¹ anterior.



Antonio Netto, dirigente do Sindicato e bancário do BB, discursando durante a abertura do 34º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil

Encontro do Bradesco, Itaú e Santander

Como em toda Campanha, os trabalhadores e trabalhadoras de bancos privados também realizaram encontros nacionais que antecederam a Conferência Nacional, e nos quais debateram questões específicas do dia a dia de cada banco, para negociações por banco. Os três encontros – dos bancários do Bradesco, Itaú e Santander – ocorreram em São Paulo, no dia 6 de junho.

Bradesco



Neiva Ribeiro e Juvandia Moreira participam de encontro dos empregados do Bradesco, realizado em 6 de junho

A reestruturação pela qual passa o Bradesco, com fechamento de agências e extinção de postos de trabalho, foi um dos principais pontos discutidos no encontro dos bancários. Além disso, a defesa dos empregos e valorização dos funcionários, com melhorias nas cláusulas econômicas, nas condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores do Bradesco foram alguns dos pontos da pauta específica aprovada pelos trabalhadores do banco, a ser negociada, ao longo do ano, entre a Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco e a direção da empresa.



Dirigentes sindicais do Santander debatem desafios a serem superados durante encontro dos empregados

Mais de 100 trabalhadores do banco espanhol discutiram e aprovaram a pauta para a renovação do ACT¹ Santander. Entre as reivindicações, os bancários incluíram pontos que já são uma realidade para os funcionários na Espanha, como redução da jornada e cláusulas para neurodivergentes e pais de neurodivergentes. Além disso, propostas de valorização das cláusulas econômicas, que incluem o PPRS e a ampliação das bolsas de estudo. A pauta foi entregue ao banco em junho e as negociações com o Santander continuam.

Itaú

Os delegados e delegadas do Itaú, representando os bancários do banco em todo o país, definiram suas prioridades para a pauta de reivindicações negociada com o banco para a renovação do ACT¹ específico. Entre elas, diversidade, convênio médico e ramo financeiro, além dos pontos permanentes da mesa negociação, que são: emprego, saúde, condições de trabalho, remuneração e segurança bancária.



Ivone Silva, ex-presidente do Sindicato¹⁰, marcou presença no encontro dos empregados do Itaú

Bancários mobilizados

A categoria bancária não ficou inerte diante da intransigência da Fenaban nas negociações. Ao todo, foram realizadas 102 mobilizações em agências e prédios administrativos dos bancos e 341 reuniões nos locais de trabalho. Todas as regionais do Sindicato¹⁰ dos Bancários se articularam, promovendo atos na região da Avenida Paulista, Centro, Zona Leste, Oeste, Sul, Norte e também em Osasco.

As ações promovidas pelo Sindicato¹⁰ nos locais de trabalho contaram com panfletagens, entrega da Folha Bancária e carros de som. O objetivo era dialogar com a categoria e com a sociedade em geral sobre as reivindicações dos bancários, denunciando as propostas indecentes apresentadas pelos banqueiros no decorrer das negociações.

Para além das tradicionais faixas e panfletagens, o Sindicato¹⁰ também levou intervenções artísticas para as ruas. Com leveza e bom humor, artistas interagiram com a população enquanto abordavam temas pertinentes para a categoria.

Estratégias de organização

- > Plenárias⁷
- > Reuniões
- > Protestos nas ruas e nas redes
- > Jornal do Cliente
- > Releases para a mídia



Com imitação de Silvio Santos e Divertidamente, teatro de rua denunciou os juros altos praticados por Campos Neto no Banco Central e as metas abusivas impostas pelos bancos à categoria





Divertidamente ganham as ruas representando a pressão e o assédio sofridos pela categoria bancária



Banqueiros tocam o terror na categoria! Vilões do cinema ocupam as agências revelando as maldades do setor contra os bancários



Pressão também nas redes

O movimento sindical bancário também esteve articulado nas redes sociais para pressionar os banqueiros durante as negociações. Uma série de tuitagens foi realizada, alcançando sempre as primeiras posições entre os assuntos mais comentados no país. Nessas mobilizações virtuais, o Sindicato¹⁰ publicava materiais informativos sobre a campanha, as reivindicações da categoria e os abusos dos banqueiros.



Robôs chamam a atenção do público, em especial das crianças, em ações que passavam a mensagem: tecnologia não é argumento para demissões



Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato, cobra proposta decente dos bancos na mesa negocial



O bom-humor também teve espaço com memes temáticos para cada mesa negocial

Hoje a entrevista é com o bancário que seguiria trabalhando motivado mesmo sem ganho real no salário e nos benefícios



"Nossa! Quanto custou essa sua fantasia?"

Três anos trabalhando em banco

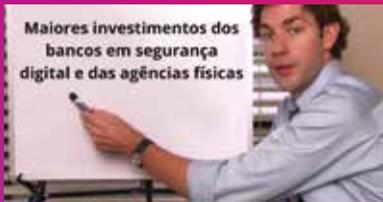


Bancos: "Temos compromisso com a diversidade"

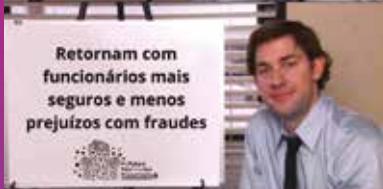
A diversidade nos bancos:



Maiores investimentos dos bancos em segurança digital e das agências físicas



Retornam com funcionários mais seguros e menos prejuízos com fraudes



No início da Campanha Nacional, o Sindicato¹⁰ dos Bancários intensificou a luta para manter o direito ao home office na categoria e, mais do que isso, melhorar suas condições. Em uma parceria com a atriz e influenciadora digital Gabrielle Farias, o Sindicato¹⁰ publicou um vídeo bem-humorado cobrando o respeito ao teletrabalho. A ação foi motivada pela postura da Fenaban durante a segunda negociação, quando os banqueiros não garantiram a continuidade das atuais condições do teletrabalho praticado na categoria.

Assista o vídeo pelo QR Code abaixo



Truculência do Santander e da PM



Policiais acionados pelo Santander tentam intimidar bancários durante ato pacífico no Radar, em 25 de agosto



Luiz Cláudio Marcolino, deputado estadual (PT-SP) e ex-presidente do Sindicato dos Bancários, foi agredido com choques elétricos ao tentar dialogar com a PM

Entre as ações da Campanha Salarial 2024, o movimento sindical bancário promoveu o Dia Nacional de Luta contra a Terceirização, em 22 de agosto. Naquela manhã, durante manifestação pacífica em frente ao Santander Radar, o banco apelou para a violência ao colocar a Polícia Militar contra os trabalhadores.

Com muita brutalidade, a PM agrediu diversos trabalhadores, inclusive mulheres. O deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT) sofreu uma série de choques elétricos ao tentar dialogar com os policiais. Enquanto isso, o banco espanhol não enviou nenhum representante para intermediar o conflito.

“Mais uma atitude antissindical do banco espanhol Santander, que aplica as piores condutas com os seus trabalhadores, e hoje é o maior responsável por intensificar o processo de terceirização de seus funcionários e desrespeitar o acordo coletivo”, comentou Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato¹⁰ dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

“Estamos desde as primeiras horas da manhã em um movimento pacífico de diálogo com os trabalhadores, e o Santander acionou a Polícia Militar, que chegou com extrema truculência e agressividade, agredindo fisicamente as pessoas. Neste momento tem pessoas machucadas que precisaram recorrer ao ambulatório.”

Lucimara Malaquias

Bancária do Santander, secretária-geral do Sindicato, que estava no local durante os atos de violência

Repercussão

A violência da PM e do Santander contra a categoria gerou grande repercussão em todo o país. Dezenas de manifestações de solidariedades foram publicadas por entidades sindicais e movimentos sociais. Além disso, as imagens e relatos do ocorrido ganharam grande visibilidade na mídia e nas redes sociais



O que enfrentamos

A Campanha Nacional 2024 começou em uma conjuntura de dificuldades antigas e recentes. Os impactos da reforma trabalhista⁹ do governo Temer seguem afetando a categoria. Ao mesmo tempo, os bancos não dão trégua na tentativa de baratear o trabalho bancário por meio de congelamento salarial, terceirização e corte de direitos.

É importante lembrar que o Sindicato¹⁰ dos Bancários lutou ativamente contra as reformas trabalhista e da previdência, além de outras tentativas de retrocessos, como a obrigatoriedade do trabalho bancário aos sábados. Durante os governos Temer e Bolsonaro, o Sindicato¹⁰ foi até Brasília, fez pressão nos parlamentares e ocupou as ruas.

Tendo esse cenário em mente, fica ainda mais evidente como a campanha deste ano foi vitoriosa e como toda a luta do Sindicato¹⁰ e da categoria valeu a pena.

Reforma trabalhista⁹

No dia 11 de novembro de 2017, a chamada “reforma” trabalhista entrou em vigor alterando mais de 100 pontos da CLT. Com a promessa de criação de 6 milhões de empregos, a reforma incentivou a informalidade e a precarização das relações de trabalho. Sete longos anos depois, sete em cada dez brasileiros que trabalham como autônomos desejam um emprego com carteira assinada. É o que mostra uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV-Ibre). Para a categoria bancária, a reforma foi extremamente prejudicial, principalmente com o fim da ultratividade¹¹ dos acordos.



Ultratividade¹¹



O princípio da ultratividade¹¹ assegurava que um acordo de trabalho permanesse válido mesmo após o término de sua validade. Dessa forma, mesmo que não houvesse renovação do acordo ou convenção até a data de expiração, as cláusulas continuavam em vigor até a assinatura de um novo documento. Com a revogação desse princípio na reforma trabalhista⁹, os direitos dos trabalhadores deixam de ter proteção após o vencimento dos acordos e convenções. Esse cenário gera uma forte ameaça sobre a categoria, que a cada negociação precisa enfrentar as ameaças de perda de direitos.

Hipersuficiência

A partir da reforma trabalhista⁹, os empregados com curso superior e salário igual ou superior ao dobro do teto do regime geral da previdência social passaram a ser considerados hipersuficientes. Esses trabalhadores poderiam então ser excluídos dos acordos e negociações coletivas, ficando sujeitos à negociação direta com os empregadores.

Resumindo: quem ganha acima de R\$ 15.572,04/mês ficaria à mercê da própria sorte em uma “negociação” totalmente desigual com os banqueiros.

Com esse retrocesso imposto pela reforma trabalhista⁹, mais de 100 mil bancários poderiam ser removidos da Convenção Coletiva de Trabalho. A luta do Sindicato¹⁰ conseguiu impedir essa situação e garantir os direitos e a unidade da categoria.

Terceirização irrestrita



Manifestantes são feridos pela polícia militar durante protesto contra a terceirização irrestrita, realizado em Brasília, no dia 7 de abril de 2015

Foto: Zéca Ribeiro/ Câmara dos Deputados

A terceirização na categoria tem promovido a precarização das relações de trabalho e a redução dos postos de trabalho bancário. Essa é uma prática fraudulenta, na qual ocorre a transferência de bancários para outras empresas criadas pelos bancos. Nessas novas empresas, os bancários exercem as mesmas funções, mas perdem os direitos da CCT³ e passam a ter outros sindicatos¹⁰ como representantes. Dessa forma, a terceirização causa separação entre os trabalhadores e, com isso, enfraquece os direitos conquistados historicamente pela categoria.



Principais desafios de cada banco



> Terceirização fraudulenta para inibir a participação dos trabalhadores e afetar a representação sindical



> Reestruturação
> Fechamento de agências
> Demissões

itaú

> Fechamento de postos de trabalho
> Terceirização
> Compra de estabilidade de empregados adoecidos
> Demissões por justa causa de empregados sem certificação Anbima



> Decisão do STF liberando a demissão imotivada
> Cassação de liminar que garantia gratificação de caixas na 1ª rodada negocial



> Ações judiciais referentes aos caixas e tesoueiros
> Teto do Saúde Caixa
> Equacionamento da Funcef

Concorrência no setor vira desculpa para precarização



Os bancos digitais, as cooperativas e as chamadas fintechs trouxeram uma nova realidade para o setor financeiro. Esses agentes não possuem as mesmas obrigações trabalhistas e tributárias dos bancos tradicionais. Com isso, conseguem maiores lucros com menores investimentos. Essa assimetria regulatória existente no setor financeiro prejudica os trabalhadores ao fomentar retrocessos nas garantias laborais.

Os bancos estão mirando esse modelo, o que gera precarização e demissões na categoria bancária. Reiteradamente, os banqueiros utilizam-se da narrativa de que a categoria bancária é “cara”, o que os prejudicariam na concorrência com instituições financeiras não bancárias. Com esse argumento, os bancos buscam negar reajustes e propor a retirada de direitos. Entretanto, os números mostram que esse argumento é falacioso.

Choradeira com a concorrência não se sustenta

Mesmo representando cerca de **10% das empresas do setor financeiro**, os bancos são donos de:

82%

do mercado de crédito

81%

dos ativos do mercado financeiro

71%

do lucro de todo o setor financeiro

Só no 1º semestre deste ano, os cinco maiores bancos já lucraram

R\$ 60 bi

15% a mais do que no mesmo período do ano passado



Fake News tentam prejudicar a Campanha Nacional



A quem interessa a desunião da categoria e a descrença nas entidades representativas?

A Campanha Nacional dos Bancários é um processo que envolve mais de 400 mil trabalhadores, bilhões de reais e, conseqüentemente, diversos interesses. Nesse contexto, a Campanha deste ano foi marcada por uma série de ataques nas redes sociais das entidades sindicais e dos seus dirigentes. Grande parte das agressões partiu de perfis fake ou de pessoas que sequer pertencem à categoria, como advogados e militantes políticos com os mais variados objetivos.

Com diversas fake news, discurso de ódio e machismo contra as dirigentes mulheres, perfis nas redes sociais tentaram arruinar a credibilidade da Campanha Nacional e dos negociadores do movimento sindical bancário. Escritórios de advocacia interessados na clientela bancária também marcaram presença com pareceres jurídicos enviesados e ataques nas redes.

A divergência faz parte da democracia, mas não há espaço para mentiras e discurso de ódio. Por isso, o Sindicato¹⁰ dos Bancários atuou ativamente para combater a desinformação. Felizmente, a aprovação por ampla maioria da proposta negociada com a Fenaban demonstrou que a verdade prevaleceu na categoria!

Nas edições #5 e #6 do Sindipod, o podcast oficial do Sindicato¹⁰ dos Bancários, as diversas fake news propagadas na Campanha Nacional foram desmentidas, com todos os detalhes da negociação sendo devidamente explicados. Confira no canal do Sindicato¹⁰ no YouTube, compartilhe com seus colegas e ajude no combate à desinformação.



Neiva Ribeiro e Juvandia Moreira apresentam os bastidores da Campanha Nacional combatendo a desinformação propagada nas redes. Assista pelo QR Code ao lado.



Rafael de Castro e Fernanda Lopes, coordenadores das comissões da Caixa e do Banco do Brasil, tiram dúvidas sobre os acordos específicos. Assista pelo QR Code ao lado.



Os dilemas para a greve

Você vai fazer greve, e o seu colega?

O que acontece se apenas nossa base fizer greve, mas outros locais não?

Vamos fazer greve para aumentar quantos dígitos no reajuste?

E se a greve não for forte?

Essas e outras questões são levadas em conta pelo Comando Nacional dos Bancários na hora de indicar o rumo do movimento. Não vamos responder essas indagações aqui, mas convidamos você a vir ao Sindicato¹⁰ para conversarmos e discutirmos juntos.

Entre em contato pelos canais de comunicação do Sindicato¹⁰ e envie suas questões, dúvidas e sugestões. Afinal, daqui a dois anos teremos outra Campanha Nacional. Os desafios serão maiores e, se a mobilização não for forte, enfrentaremos muitas dificuldades.

Balanço e bandeiras de luta

Observando todas as etapas da Campanha Nacional que chegou ao fim, podemos dizer que vencemos vários desafios. Superamos os obstáculos da organização, da comunicação, da estratégia e da unidade da categoria. Mas é muito importante sabermos que a luta não terminou, pois nossas bandeiras estão na contramão do pensamento dos bancos.

eles querem...

- ...menos direitos
- ...mais empregos precários
- ...metas abusivas
- ...privatização
- ...reduzir custos
- ...robotizar para demitir
- ...explorar a pauta da diversidade sem promover a inclusão
- ...fechar as agências
- ...fim da CCT³ e da mesa única⁵ (isso significa minar nossa força e enfraquecer nossa categoria)



queremos...

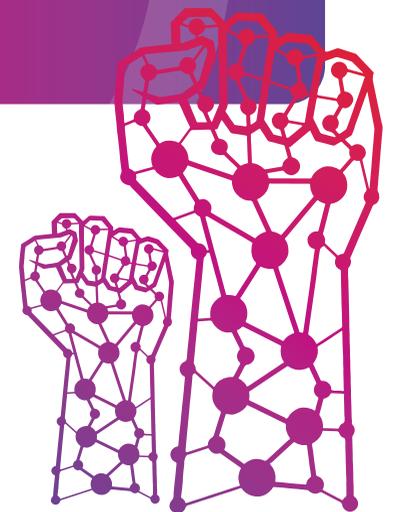
- ...mais direitos
- ...mais empregos
- ...menos metas e mais saúde
- ...bancos públicos
- ...igualdade de oportunidades
- ...fim da violência
- ...parte dos ganhos de produtividade dos avanços tecnológicos
- ...mais segurança
- ...unidade
- ...jornada de 4 dias semanais

Portanto, precisamos nos unir ao Sindicato¹⁰, nos fortalecer e lutar.

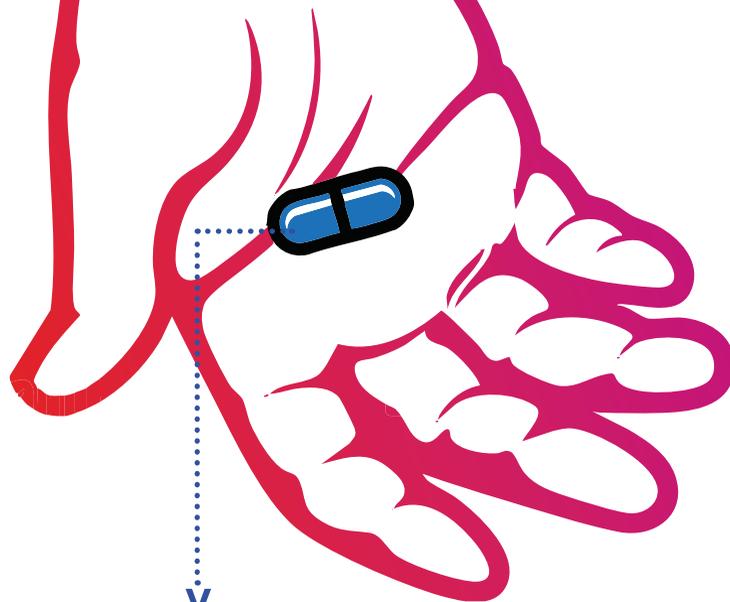
Nenhum direito a menos!

Juntos somos fortes!

O futuro não será precarizado!



Nós temos dois caminhos



Perder nossos direitos e ter um futuro precarizado



Nos organizarmos

Estudar as mudanças tecnológicas

Eleger um Congresso alinhado com nossas pautas

Participar ativamente para mudar nossa realidade objetiva

Nós somos uma das categorias mais importantes do país. Temos a **Convenção Coletiva mais importante do Brasil** e da **América Latina**. Nosso **histórico é de luta** e de defesa da democracia. Precisamos dos **bancários e das bancárias juntos com o Sindicato¹⁰**, discutindo como faremos o salto para o futuro que queremos. Um **futuro com democracia, justiça social, emprego decente, Sindicato¹⁰ forte e mais direitos.**

glossário da categoria



1 A.C.T. O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) também é um instrumento jurídico, que decorre da negociação direta ente as partes. Neste caso, o acordo é firmado entre uma ou mais empresas (e não com o sindicato patronal) e os sindicatos dos empregados. ACT não se aplica a toda a categoria, mas apenas e especificamente aos empregados da empresa ou das empresas que o assinaram, já que tem o objetivo de regular situação específica existente na mencionada instituição.

2 AS.SEM.BLE.IA É uma espécie de reunião, presencial ou virtual, convocada pelo Sindicato para que sejam discutidas questões de interesse coletivo dos trabalhadores, como a aprovação ou recusa de propostas de acordo apresentadas pelos empregadores. As decisões tomadas pelos trabalhadores na assembleia são soberanas e se aplicam a todos os profissionais representados.

3 C.C.T. A Convenção Coletiva de Trabalho é um instrumento jurídico, que formaliza o acordo firmado entre o sindicato patronal (de empregadores) e o sindicato de empregados. Este acordo resulta da livre negociação entre as partes, e estabelece as regras que devem regular as condições de trabalho de toda a categoria, pelo prazo de vigência nele estipulado.

DA.TA-BA.SE É o dia do ano destinado à correção salarial e revisão das condições de trabalho especificadas por acordo, convenção ou dissídio. A data-base marca o fim de um acordo e o início da sua nova versão, negociada a cada um ou dois anos entre sindicato e empregador. A categoria bancária tem data-base em 1º de setembro. Portanto, reajustes e outras condições acordadas começam a vigorar a partir dessa data, ainda que de forma retroativa.

DI.REI.TO DE GRE.VE É um direito fundamental dos trabalhadores brasileiros, garantido pela Constituição Federal, em seu artigo 9º. A greve é considerada legítima quando ocorre a suspensão coletiva temporária e pacífica, total ou parcial, das atividades. O empregador deve ser avisado com 72 horas de antecedência, nas atividades essenciais, e com 48 horas nas demais.

DIS.SÍ.DI.O CO.LE.TI.VO Dissídio não é sinônimo de campanha salarial ou de negociação coletiva. Ele só ocorre quando não há acordo entre patrões e trabalhadores, levando a questão à Justiça do Trabalho. Sendo o processo levado a julgamento, caberá à Justiça do Trabalho promulgar uma sentença normativa que terá vigência no lugar do acordo ou da convenção coletiva.

4 EM.PRE.SA CI.DA.DÃ O Programa, mantido pela Receita Federal, oferece benefícios fiscais às empresas que oferecem licença maternidade e paternidade estendida a seus empregados. Na prática, as empresas participantes do programa podem deduzir do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) os valores pagos no período de prorrogação das licenças. Esse programa tem sido muito importante para que o Sindicato amplie as licenças na categoria.

LI.VE Ou transmissões ao vivo no bom e velho português, são ações comunicacionais adotadas pelo Sindicato dos Bancários sempre que um tema precisa ser debatido com a categoria. Durante as campanhas nacionais, elas se tornam mais frequentes, com o Sindicato tirando dúvidas e explicando detalhadamente os itens negociados com os banqueiros.

5 ME.SA Ú.NI.CA Modalidade de negociação coletiva praticada entre o movimento sindical bancário e a Fenaban, na qual as reivindicações dos bancários de todo o Brasil, de bancos públicos e privados, são tratadas de forma unificada. Isso garante maior representatividade e isonomia para a categoria, que conta com os mesmos direitos e reajustes em todo o território nacional.

6 PA.REN.TA.LI.DA.DE é o conjunto de ações que os adultos responsáveis por uma criança desempenham para garantir a sua sobrevivência e desenvolvimento. O termo envolve a relação de cuidado e atenção afetiva necessária para todas as crianças. Nas relações de trabalho, direitos como licença maternidade/paternidade e auxílio creche são fundamentais para que a parentalidade se manifeste de forma plena.

7 PLE.NÁ.RIA No contexto da categoria bancária, plenárias são reuniões com os trabalhadores dedicadas a debater estratégias, ouvir opiniões e aprofundar discussões. Ao contrário das assembleias, as plenárias não possuem caráter deliberativo. Portanto, não podem definir encaminhamentos. O Sindicato dos Bancários realiza plenárias presenciais e virtuais constantemente, buscando dialogar com os trabalhadores sempre que necessário.

8 P.L.R. A Participação nos Lucros e Resultados é uma forma de remuneração variável que consiste no repasse de parte dos lucros da empresa para os trabalhadores. O Sindicato dos Bancários foi o primeiro a garantir o pagamento da PLR para a sua categoria, lembrando que as empresas não são obrigadas a conceder o benefício. Em 2025, a PLR negociada pelo Comando Nacional dos Bancários terá um impacto de R\$ 9,2 bilhões no bolso da categoria e na economia brasileira.

P.L.R. SOCIAL É uma modalidade de Participação nos Lucros e Resultados praticada pela Caixa Econômica. Nela, além de receber a PLR tradicional, os bancários contam com a distribuição de 4% do lucro líquido do banco. A PLR Social foi uma conquista da vitoriosa Campanha Nacional de 2010, sendo ela uma forma de valorização da função social do trabalho exercido pelos bancários da Caixa.

9 RE.FOR.MA TRA.BA.LHIS.TA A nova lei que entrou em vigor no dia 11 de novembro de 2017 alterou mais de 100 pontos da CLT. Prometendo gerar empregos, a reforma apenas retirou direitos dos trabalhadores, ampliou a informalidade e enfraqueceu os sindicatos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV-Ibre), sete anos após a reforma trabalhista⁹, 70% dos informais querem carteira assinada.

10 SIN.DI.CA.TO Os sindicatos são organizações de representação e defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores, criadas para compensar o poder dos empregadores na relação contratual, sempre desigual e reconhecidamente conflituosa, entre capital e trabalho. Sua atuação é ampla: em negociação com as empresas, para celebração de acordo ou convenção coletiva de trabalho, orientação da categoria sobre questões trabalhistas (assédio moral/sexual, remuneração, jornada de trabalho, férias, direito à estabilidade, verbas rescisórias), ajuizamento de ações coletivas para exigir o cumprimento dos direitos dos empregados, formulação de denúncias perante os órgãos competentes, dentre outras.

11 UL.TRA.TI.VI.DA.DE O fim da ultratividade foi uma das consequências nefastas da reforma trabalhista⁹ de 2017. O princípio garantia a validade de um acordo de trabalho mesmo depois de encerrado seu prazo de vigência. Assim, mesmo quando não havia a renovação do acordo ou convenção até seu vencimento, as cláusulas seguiam válidas até que um novo fosse assinado. Com o princípio anulado, os direitos dos trabalhadores perdem sua garantia após o vencimento de acordos e convenções.

SINDI CATO

QUEM CONHECE, CURTE!

Faça parte do maior
Clube de Vantagens
da América Latina.

Aproveite os mais de
17.500 estabelecimentos
com descontos.



bit.ly/VireSocio

